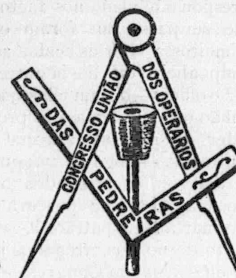
Anno II | 17 de Março de 1906 | Num. 24

O CONGRESSO

Orgão de propaganda do Congresso U. dos O. das Pedreiras

Redactor: MARCELLINO RAMOS

Subscripção annual 3$000 | **Residencia: RUA DA PASSAGEM 36**

União e Resistencia || Publicação quinzenal regida por operarios || Liberdade e Justiça

ASSEMBLEA GERAL

São convidados todos os associados a assistir á assemblea geral hoje sabbado 17 do corrente as 7 e 1|2 horas da noite.

A ordem do dia da assemblea é nomeação de (dous) 2 delegados ao 1· Congresso Operario Regional Brasileiro, cujas sessoes serão iniciadas a 15 de Abril proximo nesta cidade, e resolver-se se devese abonar a collecta tirada para o socio Antonio Pinto Ferreira que está enfermo e mais assumptos.

Pede-se a presença de todos os companheiros a hora marcada.

O 1· Secretario
Delphim Moreira Ramos

RESPOSTA NECESSARIA

O PREDIO DO CLUB DE ENGENHARIA
DESABAMENTO E MORTES

Ainda é viva na memoria de todos nós a lamentavel catastrophe que sepultou em baixo dos escombros do Club de Engenharia alguns nossos companheiros, e matou tambem um querido irmão nosso, socio do Congresso.

Naquella occasião, eu não deixei, nesse modesto jornal que a estima, talvez immerecida de meus consocios me chamou a redigir, de lastimar o triste acontecimento e censurar a quem dirigia aquella obra, pois que, a meu parecer, o desastre foi provocado por uma sede de ganancia criminosa.

E tanto eu disse a verdade, que o sr. Jannuzzi, alta competencia e homem incapaz de calumnias, convidado a dar parecer nessa questão, emittiu a mesma sentença franca e sem equivocos.

Succede agora que um articolista do jornal «A Noticia» tractando esse mesmo assumpto, defende aquella directoria: dá a culpa ao tempo, e á pressa de acabar a obra, pelo desastre, e qualifica a essa accusa de «accusa inqualificavel» !...

Porque não immaginou melhor, o tal articolista da «A Noticia» e não deu a culpa de tudo ás victimas e não pediu contra ellas processo por indemnisação?

A culpa, sr. articolista da «A Noticia», não foi do tempo, não, mas dos homens que o sr. defende. Disse o provecto constructor Januzzi e com elle todo o mundo technico disinteressado, que os materiaes empregados para a construcção foram improprios e insufficientes. E eu digo mais isso e o sustento, que, pois, a economia que se fez do cimento (esse não foi usado addiritura) e da cal que tambem se economisou e sè usou em proporções irrisorias, essa economia, repito, constitue um crime. E a chuva e a pressa não desculpam mas aggravão.

Paredes destinadas a supportar um peso tão enorme e uma cantaria de espelho devem ser construidas, com tempo bom e sufficiente, usando bastante cimento e bastante cal. Como então, com tempo mau, excluiuse o cimento e se fiz economia tambem de cal, uma cal inferior, pois é sabido que pelo processo com que fabrica-se no Rio ella perde muitas das suas propriedades?

O companheiro Silvio Pazzaglia, moço brioso e intelligente, num boletim que publicou o dia do enterro das victimas convidando os trabalhadores a acompanhar o feretro das mesmas ao cemiterio, qualificou o desabamento de desastre provocado por espirito de ganancia sem escrupulos. Disse elle muito bem e eu, solidal a mesma causa do proletariado, disse-o tambem nesse modesto jornal que redijo. E agora digo mais: —Porque se chama a responsabilidade um pobre motorneiro de bonds, e, ainda que innocente, não deixa de ser preso e castigado, e não acontece outro tanto com os responsaveis dos morticinios perpetrados impunemente com o desabamento do predio do Club de Engenharia?

Talvez porque tractando-se de miseros trabalhadores a voz destes contra altos burguezes é... uma ousadia, uma temeridade inqualificavel?!

Assim ao menos o disse o articolista do jornal burguez, e vos companheiros reflecti e estudae bem essa dura lição!

Marcellino Ramos.

PELAS OFFICINAS

Na Urca

Depois dos factos passados nos ultimos dias de Fevereiro nesta officina, por motivo de pagamento, pensavamos que tudo voltaria ao estado normal. Enganamo-nos.

Como todos são sabedores, na assemblea de 3 do corrente, foi resolvido que o pagamento em todas as officinas se effectuasse no dia em que cahisse o 2º sabbado de cada mez; é tambem sabido que a maior parte das officinas tem esse dia já como o dia normal de pagamento, razão bastante para que todos assim fizessem e foi nesse sentido que se tomou aquella resolução, e se officiou a varios snrs. Industriaes. Todos, menos o da Urca, recebəram a nossa partecipação.

Qual a razão porque os snrs. da Urca assim procederam ? Naturalmente por orgulho. Vamos a ver.

No dia 9 do corrente um companheiro nosso foi encarregado de entregar na Urca o respectivo officio, e o ia a fazer ao contramestre, mas este, com uma civilidade que ultrapassa a grosseria recusou-se a acceital-a. Então nomeou-se um companheiro para o entregar directamente ao sr. Domingos Pinto, que tambem recusou allegando não reconhecer o Congresso nem ter nada com officios por não ser socio. Era sabbado de tarde e no domingo 11, as 11 horas da manhã, os operarios da Urca reunidos resolveram não voltar ao trabalho sem que o sr. Domingos Pinto viesse á nossa séde entender-se directamente com a Directoria e operarios delle, e como de facto na segunda-feira 12, de manhã, todos os operarios estavam na séde social a espera do mesmo senhor e da commissão que para isso com elle se fora entender, o sr. Pinto a principio, negou acceder, mas reconsiderando depois as causas afinal veiu, e perante todos os operarios quiz fazer jús ao Congresso, deu diversas esplicações acerca o dia de pagamento, acceitou o officio e disse que todos voltassem ao trabalho ao meio dia com o dia ganho.

O sr. Domingos Fernandez Pinto tomando esta resolução tive meio de observar o respeito com que foi recebido em nossa séde, e deu prova de estima aos seus operarios, evitando uma luta sempre prejudicial a ambas as partes.

Assim procedendo elle fez jús á nossa consideração, o que não acontece com os srs. encarregados, como se vae ver.

Esses dois inuteis mandões que são os que mais exploram a boa fé do sr. Pinto tem toda

a responsabilidade nos factos que se passaram: foram os primeiros a virar as costas ao companheiro que lhe ia entregar o officio—diziam elles que tinhão ordem para assim proceder (o sr. Pinto affirma o contrario) — logo se vê que os amaveis encarregados ou são trapalhões ou procuram arruinar a seu patrão. Esses muito dignos encarregados já foram socios do Congresso e um até director, grande socialista e petroleiro: por isso era seu dever acconselhar em bem o seu patrão, porque nos estamos certos que o sr. Domingos Pinto se não tivesse sido mal aconselhado teria espontaneamente chegado ao Congresso para combinar a melhor forma de salvaguardar os seus interesses e os dos operarios na melhor paz e harmonia.

Mas não. Os srs. encarregados que já tem a «meia cheia» (um até é grande proprietario na terra delle) por adulação instigaram ao seu patrão contra seus proprios interesses, mostrando claro assim que não lhes são affeccionados e só cuidam de bajulal-o pelos 400 por mez que percebem fora as gratificações, por nada fazer e dando a elle assim forte prejuizo, por serem uns parasitas que nada produzem a não ser cabalas egual áquella de quando disseram ao sr. Pinto que não fosse ao Congresso porque seria desfeitiado. Naturalmente elles tem medo da concordia e da confiança do sr. Pinto para com seus operarios pois que, assim acontecendo, ficariam os pobres encarregados sem a mamata. Pois exploram ao sr. Domingos Pinto e seus operarios e naturalmente nada produzem pois que não trabalham. E' só tirar dinheiro do patrão, sugal-o o mais possivel e... ir ver as obras... não dizemos o resto porque não queremos fazer desta folha o «Carb....».

Porém por falta de espaço remandemos outros motivos desses srs. encarregados a outro numero.

LIVRE PENSADOR

Recebemos o almanack do «Livre Pensador» orgão do livre pensamento no Brazil. Agradecemos.

THESOURARIA

Avisa-se aos companheiros em atraso de mensalidades a quitarem-se para regulamento da thesouraria a meu cargo.

Luiz Manoel Pires

AVANCEMOS!

Despertai, oh trabalhadores! E vamos de encontro ao despontar do novo dia!

Companheiros, olhemos para os nossos antepassados, os nossos visavós e nossos paes o que adiantaram com um trabalho excessivo e com a ambição do dinheiro — olhae o que lhes produzio uma vida todo de sacrificios, de humilhações e de fadiga, as horas todas consumidas num labor insano e ininterupto, comendo apenas, para saciar a fome, uns magros feijões, morando em negra espelunca e vestindo andrajos.

Olhae a tudo isso, trabalhadores, e olhae tambem para o futuro, e vêdes o que vos espera. Pois vos espera o mesmo tormento, a mesma fome, os mesmos dissabores, a mesma angustia, a mesma dor, o mesmo vitupero.

Sempre escravos do despotismo burguez, sempre aviltados, sempre amarrados á mesma cadeia!

Despertai, oh trabalhadores! E vamos de encontro ao despontar do novo dia!

Uma nova êra, a da Justiça, vae surgir do velho abismo da superstição e dos preconceitos, e nos promette a egualdade de direitos entre os homens.

Mas é preciso, para libertar-vos, combater o obscurantismo que se desprehende da doutrina que vos ensinaram os potentados e se repara a sombra do throno e do altar. E' preciso dar battalha sem quartel ao poder, sob qualquer forma elle se manifeste!

Avancemos!

A falange toda do proletariado se acerque em redor da santa bandeira que a causa libertaria reivendicou com o martyrio e o sangue dos agitadores da nova ideia.

Associemo-nos, companheiros. Façamos, de todos nós, um grupo só. Cultivemos a nossa intelligencia, formamonos um caracter baseiado nos principios da dignidade e do direito e, ao fulgor do nosso saber o mundo se allumiará todo e acabarão as trevas.

Qual é, o companheiros, a preponderancia que sobre nos tem o governo burguez? —A sua cultura intellectual e a sua união! A sciencia do explorador e a dos padres, diz Jean Jacques Rousseau, é a nossa ignorancia. Assim como a força delles é, tambem, a nossa desunião.

Formemos pois a união, a sociedade entre nós; praticamol-a, essa sociedade nossa com paixão e com dignidade, e instruemo-nos. E logo vereis, o companheiros, como é facil debellar o poder e esfracellar a corrente que nos prende e escravisa.

Agora talvez ignoraes tudo isso a motivo dos ensinamentos recebidos na terra onde nascemos: illudidos e fanaticos pelos sermões e arte dos padres jesuitas, os mestres e capitães dos exploradores, fostes crescidos na ignorancia do direito e da Justiça, e especialmente da classificação dos homens que nunca o deus do paganesimo ou da christiandade veiu aqui dividir em ricos e pobres.

Companheiros, trabalhadores, despertai-vos. A conquista social está em vossas mãos. E pensae, companheiros trabalhadores, que ella é a unica garantia que se vos depare para no futuro afugentar o espectro da desolação e da fome em vossas familias.

Feliciano Fernandes.

Congresso Operario

Reunidas grande numero de associações operarias desta Capital e dos Estados, no dia 4 do corrente, foi resolvida a celebração de um Congresso Operario cujas reuniões terão começo no dia 15 de Abril proximo as 8 horas da manhã.

Contamos com a adhesão de todas as associações que ainda o não fizeram, para melhor exito do mesmo Congresso.

Eis a convocatoria:

Em cumprimento da resolução tomada pelas associações operarias reunidas no dia 4 do corrente para tratar da celebração do «Congresso Operario Regional Brasileiro», a commissão abaixo assignada tem a communicar-vos o seguinte:

1. As sociedades que ainda não o fizeram, poderão mandar seus themas até o dia 18 do corrente para serem incluidos na «ordem do dia» da circular convocatoria.

2. As sociedades adherentes ao congresso contribuirão com a quantia de 30$ cada uma, quantia esta que deverá ser entregue antes do dia 15 do corrente ao thesoureiro da Federação Operaria Regional Brasileira. Depois da celebração do congresso será publicado um balancete e si houver saldo será devolvido, assim como si as despezas excederem ás entradas o deficit será coberto a pro rata pelas associações adherentes.

3. As reuniões do congresso terão começo no dia 15 do proximo mez de Abril, ás 8 horas da manhã, no local que será indicado na circular convocatoria que oportunamente vos será remettida.

As condições para a adhesão ao congresso, são as seguintes:

a) Não poderão ser representadas no congresso as sociedades que não tiverem pelo medos vinte (20) socios;

b) Cada associação será representada por dois (2) delegados;

c) Os delegados ao congresso deverão ser socios e exercer o officio da sociedade que representam. As sociedades do interior poderão ser representadas por delegados não socios sempre que exerçam igual officio e que pertençam a uma associação que funcione onde os mesmos residirem.

COMPANHEIROS:

E' superfluo encarecer-vos a necessidade de que coopereis afim de que a celebração deste primeiro congresso que o operariado do Brazil vai celebrar, no intuito de estreitar os laços de solidariedade obreira, obtenha os melhores resultados e nelle possamos, os operarios, coordenar a nossa acção para, com mais probabilidade de exito, melhorar ás nossas condições presentes e preparar-nos para o resgate do futuro.

Confiada pois na solidariedade dos companheiros dessa associação, assim como na de todos os assalariados, sauda-vos cordialmente.

A Commissão preparatoria: Manoel F. Moreira -- A. A. Pinto Machado — Antonio da Silva Barão — Arnaldo Carvalho — Luiz Magrassi.

N.B.— Toda correspondencia deve ser dirigida a rua Senhor dos Passos 82 Rio.

A FUSÃO

Por convenio que já se acha feito entre uma commissão do Congresso e outra da Associação, parece que dentro em breve, sem quebra do dignidade para qualquer das partes, os operarios das Pedreiras que se achavam divididos em dous grupos, se unirão, e formarão um so nucleo debaixo do nome do Congresao aonde todos serão companheiros sem destinção, aonde dessapparecerão as antigas dessidencias que os dividiram, e irão combater pela emancipação e pelos direitos da nossa classe: nos que não temos resentimento algum contra esses companheiros e que temos por patria a União do operariado para o melhor exito da luta contra os nossos oppressores, fazemos votos para que o convenio seja um facto.

Avisamos no emtanto os companheiros da Associação a prevenir-se contra os empreiteiros Domingos Carvalho e os dous Barbosa que foram os causadores de haver as rivalidades de ha um anno, e segundo nos consta estão agora procurando desmanchar o convenio feito, valendo-se para isso da influencia que exercem sobre operarios que com elles trabalham.

Previnão-se os companheiros e não se deixem illudir; todo o individuo que não é operario não se admitte no nosso seio; elles são patroes e mettem-se nas associaçoes para as destruir, e convem-lhes as rivalidades entre os operarids para melhor os explorar.

Alerta com esses gajos.

VERDADES DURAS

Com este titulo escreveram para o "Constructor Civil" do Porto um artigo em que se falla da escravidão do operariado, da tirannia do Tzar Russo, dos attentados da mão negra, dos exploradores que matam os operarios e os filhos a fome, das prisões, etc.

Tudo está muito bem, mas o mais engraçado é um individu oque abandonou o campo da luta e a associação de que fazia parte para, junto com outros nas mesmas condiçoes, ligar-se aos interesses de um industrial e so com o egoismo de 2 ojo nos lucros virou a explorar os seus antigos companheiros e vem agora falar-nos das miserias dos operarios. E' estravagante, não é! Em todo o caso damos parabens aos companheiros do Porto por ter adquirido um pequeno burguez a fazer propaganda das ideias socialistas.

COLLECTA

promovida pela Commissão de Syndicancias do Congreso União dos Operarios das Pedreiras em favor do Socio Manoel Formoso, que se acha impossibilitado de trabalhar por doença.

Listas publicadas no numero passado Total 246$300

Lista da officina da Urca a cargo de Manoel Alves de Carvalho. Manoel de Olivéira Branco, Antonio de Almeida e Manoel josé Martins

Manoel Alves de Carvalho, Manoel José da Costa, Francisco Ferreira da Silva, Julio da Silva, Domingos de Souza, José Ferreira Campanha, João Martins 2. Manoel Marques cada um 1$000. Antonio Coelho 2$000, Antonio Ferreira Martins 500, Antonio dos Santos, João Antonio de Oliveira cada um 1$000, Sebastião José Rosas 500, Francisco Loureiro 1$000, José Tavares José Jorge dos Santos, Pedro Loureiro, Ilidio de Araujo, José Maria Sebroza, Manoel Augusto Sebroza, Antonio Maria Sebroza cada um 500, Barboza Carpinteiro 2$000, Estevão Carpinteiro, Arthur Pereira de Carvalho, Joaquim da Silva Barão, Manoel de Oliveira Branco, José Moreira da Silva, Antonio da Silva Couto cada um 1$000, Bernadino de Castro, Monoel Leite cada um 500, Fernandes da Silva, Manoel da Costa, Antonio de Oliveira cada um 1$000, Manoel Moreira da Silva 500, Antonio Joaquim Faria, Manoel Correia, José Marques, Avelino de Castro, Agustinho Ferreira da Costa, José de Oliveira e Silva, José Pereira da Silva cada um 1$000, Manoel Machado 500 João Martins 1$000, Nicolau Pereira 2$000, Manoel de Oliveira, José da Costa cada um 1$000, Francisco José da Silva 500, Delphim Moreira Ramos, Antonio de Almeida, Americo da Silva Branco cada um 1$000, José Francisco de Souza 500, José Pereira da Silva 2, Hermano de Oliveira, Domingos Ferreira da Silva, João Perpetuo, Joaquim José Seabra, Florindo Feital, Manoel João Ramiro, Francisco de Oliveira cada um 1$000, Florencio de Oliveira, Antonio Ribeiro. João Correia cada um 500, José Velloso Souza, João Ribeiro, Manoel Fernandes Pereira, Manoel Dutra Gonsalo cada um 1$000, João Domingos 500, Rufino Gonsalves, Raymundo Manoel José Martins, Joaquim Guilherme, Domingos Marques Seabra cada um 1$000, Francisco José da Cunha Azevedo 2$000, Joaquim Moutinho Seabra, Marcellino da C. Ramos cada um 1$000.

Total 68$500

Lista da officina do Sr. Moreira e Duarte

Manoel Ferreira Povuas 1$000, Antonio Costa, Antonio de Castro, Antonio Joaquim Pereira, Manoel Ferreira, Alfredo Ventura cada um 500, Joaquim Teixeira 500, Antonio Pereira 1$000, Joaquim Rodrigues dos Santos, 500, Domingos Teixeira, José Alves da Silva, Lourenço Mello cada um 1$000, Antonio da Silva 500, Joaquim Bernardo 1$000 Feleciano Fernandes 1$500, João da Silva 1$000, Manoel Gonçalves, Manoel Barros, Saraphim Rodrigues cada um 500, Faustino 300, Manoel Domingos, Joaquim Vieira da Silva, João Fernandes, Antonio Gonçalves, Francisco Domingos, Adelino Fernandes, Manoel Bernardo, cada um 500, Bernardo Salvador de Azevedo 1$000, João Pedro Lopes, Custodio Marques, Antonio Moreira Costa Antonio Pinto Soares cada um 500, Justino Fernandes 1$000, Manoel Gomes 500, Antonio Ferreira 1$000, Joaquim Manoel Pereira 500, Damião 1$000, Joaquim Carvalho 500, Manoel Rodrigues Pereira 1$000, Antonio da Costa Paranhos 500, José Duarte 500.

Total 27$300

Lista da officina de S. Diogo a cargo do Delegado Albino Ribeiro

Albino Ribeiro 1$000, Augusto Pereira Costa 500, Zulmiro Suares Magalhães 1$000, Francisco Cardozo, Manoel Joaquim Bal cada um 500, Antonio Marques Nogueira 1$000, Manoel Souza Ferreira, Luiz de Souza cada um 500, Romão Porto Nodar 400, Antonio Bento Gomes 500, José Ribeiro 500, Francisco de Souza, Antonio Cunha Gonçalves cada um 1$000, José Fernandes 200, Adelino Gonçalves, José da Silva cada um 1$000, João Fernandes, Guilherme Marques cada um 500, José Francisco dos Santos 2, Benigno Peralva, Bento Rodrigues cada um 1$000, Severo Sôlha 800, José Cabanellas 1$000, José Bento Cardelos 500, Affonso Gomes 1$000, José Igrejas 300, Domingos Aral 400, Antonio Lessa 500, José Alves Barboza 1$000, Ventura Ferreira Gomes, Manoel Alves, Justino Gomes, Bernardino Teixeira, Manoel Antonio Pereira, Valentim alonso, Angelo Cabanellos, Luciano Oliveira cada um 1$000, Fracisco Vilas Boas 500, Antonio Vidal Martinez 1$000, Anonimo, Joaquim Marques cada um 500, Antonio Pacheco, Joaquim Silva Moreira, Joaquim Alves Carneiro cada um 1$000, Domingos Costa Dias 500, Joaquim Custodio Ferreira 1$000, Francisco Loureiro, Joaquim Pereira Silva cada um 500, José Ferreira Campinhos 1$000, Americo Silva Filgueiras 300, Gabriel Eglezias 500.

Total 38$400

Lista da rua do Urugay a cargo do Delegado Antonio Martins Ferreira

Manoel Sieiro Branco 1$000, Antonio Martins Ferreira 2$000, José Rodrigues, Joaquim Gomes, José Alves David, Alvaro G. Gomes, Joaquim Pessoa, Alexandre da Silva, José Moreira Soares, José Annunciação Bartholomeu, Alfredo da Silva cada um 1$000.

Total 12$000

Lista da rua dos Araujos a cargo do delegado Silvino de Barros

Gaudencio Antonio Rocha, João Pinto Carvalho, Joaquim Faria, Joaquim Guerreiro, Antonio Caetano Sá, Manoel Nogueira Thadim, José Martins, Silvino de Barros, José Maria Ferreira 2, Antonio Alves de Souza, Custodio Mendes cada um 1$000.

Total 11$000

Lista da officina do snr. Henrique da Copa Cabana a cargo do delegado Demetrio Gomes

Demetrio Gomes, José Monteiro Souza cada um 2$000, Antonio Marques, Bento Simões, Antonio Fernandes, Gabriel Rocha, Manoel Dias cada um 1$000, Joaquim Ferreira Borges 2$000, Albino de Almeida, José Caaneiro cada um 1$000.

Total 13$000

Officina de S. Diogo (Companhia) a cargo de José Senra (delegado)

José Senra, José Fontella, José Garrido, Geraldo Rodrigues, Castor Duram cada um 1$000, José Antonio Pereira, João Luiz Gomes cada um 500.

Total 6$000.

Officina do Sr. Penetra a cargo do delegado Alvaro Dias Duarte

Boaventura Francisco Moreira 500, Joaquim de Mattos 1$000, Antonio Rodrigues da Cruz, Seraphim da Silva cada um 500, Joaquim d'Oliveira

que vendo saquear o seu reino, se poz a chorar como uma criança ao que sua mãe respondeu: «Chora agora como mulher uma vez que a não soubeste deffender como homem!» Porque tinha sido um rei effeminado e imprevidente. O Napolitano tinha um pouco de tudo isto quando furtava, quando vivia honradamente era de porte nobre e altivo, repugnavam-lhe os feitos passados e lembrava-se de corrigil-os no futuro. Resoluções baldadas!

Na manhã d'este dia, dir-se-ia que caminhava ao acaso, como que distrahido, ou absorvido em profundos pensamentos. Chegou finalmente a um sitio proximo de Rio Tinto, e parou de baixo de umas carvalheiras, á beira de um caminho solitario. Olhou então para todos os lados, não andava por ali ninguem, apenas ao longe se via algum camponio afadigado nos trabalhos da lavoura, e uma povoação distante situada no declive de um monte. Nada mais. O vadio saltou o pequeno muro que fazia ala ao caminho, e abaixando-se procurou o quer que fosse debaixo de uma das pedras. Effectivamente as suas mãos encontraram um pacote de papeis que elle guardou no seio. Depois dirigiu-se para um logar a dez passos da estrada e assentou-se sobre uma pedra.

Em seguida desembrulhou o pacote, o qual continha o collar de pérolas da engeitada, dois jornaes, e uma volumosa carteira. Poz esta carteira de parte, embrulhou os outros objectos e guardou de novo o pacote. Abriu a carteira, e examinou o seu interior.

O leitor recorda-se de ter lido no capitulo segundo d'este romance que o Napolitano havia reparado n'uma saliencia da casaca do sr. Arthur? Pois o vadio pensou

—Oh! por certo D. Elvira! disse o individuo que não era outro senão o padre devasso e hypocrita que havia lançado a deshonra e a morte no seio d'aquella desventurada familia.

—Ai! se soubesse os accontecimentos porque hei passado desde aquelle dia em que nos separamos!

E a inconsolavel viuva contou de que modo fôra roubada a Blandina, e de que modo havia perdido a sua habitual alegria. Estava muito debil, e o padre observou-lhe que era necessario ser economica nas palavras; que era ali, n'aquelle logar aonde mais tornava necessaria a resignação e a fé; que Deus lhe havia inspirado e guiado os passos para casa d'ellas aonde a sua salvação se o altissimo se dignasse de a mandar chamar ao reino da sua santissima gloria!

—Ah! como são doces e consoladoras as suas palavras reverendo Silvio!... Se Deus vos houvesse enviado mais cedo! Por certo que teria melhorado sensibilmente...

—Designios da divina providencia! Deus experimenta nos simples mortaes aquellas almas escolhidas que vão occupar os logares de santidade na côrte celestial, e talvez que se não tornasse tão sensivel a necessidade e utilidade do seu soccorro se elle viesse logo em auxilio das nossas penas.

O Jeronymo sahiu levando o lampeão, e tendo recommendado ao padre que devia sahir por aquella porta secreta. Pelas primeiras palavras de D. Elvira, reconheceu que aquelle individuo era padre e se chamava Silvio. Em primeiro logar fez a respeito do padre um juizo muito severo, porque havia tido quem lhe contasse que tal ministro do altar fora a causa prima de

Julio Moreira Gomes cada um 1$000, Antonio Marcellino, Antonio da Silva Pereira, José Moreira Barão, Joaquim Maia josé Pereira, Arthur Affonso, Antonio Mineiro, josé Pereira Soares, Avelino Dias cada um 500, Antonio Canpanhã 1$000, Eduardo Lopes, Alvaro Dias Duarte, Domingos Dias Duarte, Manoel josé Pereira, Alberto Moreira Gomes, Manoel Pereira, joaquim josé de Souza cada um 500, Antonio Monteiro 1$000.

Total 14$500

Total 437$000

Congresso União dos Operarios das Pedreiras

Poder Executivo: Reuniu-se em sessão nº 167 em 7 de Fevereiro sobe a presidencia de José Moreira da Silva, secretariado por Delphim Moreira Ramos e Joaquim dos Santos Catula; acta approvada.

Expediente: Foram lidas tres propostas de admissão de socios e enviadas ao poder administrativo com o respectivo parecer.

Foi lido um officio do socio Antonio Pinto Ferreira que se acha enfermo e pede para o Congresso o auxiliar por meio de uma subscripção a ver se consegue retirar-se para Europa, foi resolvido enviar a commissão de sindicancias afim desta julgar o pedido.

Foi lido um officio do Centro Cosmopolista agradecendo a visita do nosso periodico e elogiando a sua orientação, foi tomado em consideração. Foi lido um officio da União dos pica-pedreiros de la Paz communicando o movimento asssociactivo naquella localidade, foi resolvido officiar-lhe no mesmo sentido.

- *BemSocial*, o relator da commissão de melhoramentos expõe as razões porque convidou a comparecer a esta sessão diversos companheiros que trabalhão em Sant'Anna entre as quaes o socio Domingos Duarte que derespeitou o delegado.

Com a palavra o delegado Antonio Taveira expoz como se passou o facto e diz qne esse companheiro alem de não lhe provar a identidade de socio foi apresentar os recibos ao mestre.

Com a palavra Domingos Duarte procura justificar-se dizendo que não tinha satisfação a dar ao delegado, porque já era socio e confessa que entregou os recibos ao mestre que provou assim ser socio, com a palavra o socio Antonio José de Castro affirma tudo que disse o delegado. Depois de mais alguns oradores verberar o procedimento do companheiro Duarte foi lido o regulamento dos delegados e foi-lhe entregue um para ler mas este mesmo a face do regulamento não se convence que tem o dever de entender-se com o delegado quando entre para qualquer officina ou quando tenha alguma reclamação a fazer.

Encerrada a discussão, foi resolvido por proposta de Delphim Moreira Ramos que se passe severa reprehensão ao companheiro Domingos Duarte e pela segunda vez que elle faça desaforos a qualquer socio ou representante do Congresso, seja severamente punido.

Poder Executivo: Reuniu-se em sessão extraordinaria nº 168 em 8 de Fevereiro de 1906 sobre a presidencia de José Moreira da Silva secretariado por Delphim Moreira Ramos e Antonio da Silva Couto, acta approvada.

Expediente: Foi lido um officio do socio Prodencio Portageiro pedindo o abono dos soccorros que está recebendo, 5 mezes adiantados na importancia de 100$000 afim de fazer uma operação e comprometendo-se a entrar para os cofres com o excesso caso fique bom antes dos 5 mezes, depois de descutido o assumpto por diversos companheiros foi auctorizado o thesoureiro a adiantar-lhe essa quantia.

Foi lido um officio do socio Aquillino Fraga pedindo soccorro por ter-se machucado em uma mão, foi mandado syndicar pela Commissão de Soccorros.

Foi lido sn officio de Pedro da Silva delegado em Icarahy e foi mandado baixar a commissão de Melhoramentos.

Foi lido um officio da Sociedade Muzical Artistas Amantes da Arte convidando o Congresso a representar-se na posse da sua Directoria e anniversario, foi nomeada a commissão que ficou composta de Delphim Moreira Rámos, relator e José Moreira da Silva e Joaquim da dos Santos Cátulla.

Foi lido um officio do socio Joaquim Augusto pedindo uma subscripção para retirar-se para Europa por ter ficado cego, baixou ao Poder Administractivo.

Bem Social: Delphim Moreira Ramos proprõe para que a commissão que vae representar o Congresso na festa dos Artistas Amantes da Arte offereça com mimo como prova de amisade do Congresso, foi approvado e autorizado o procurador a mandar confeccionar o mesmo.

AVISO IMPORTANTE

A commissão directiva deste jornal avisa a todos os companheiros que irrevogavelmente não acceita artigo algum que venha molestar ou criticar actos particulares ou sociaes de qualquer membro da nossa classe.

So se acceitão de propaganda ou de abusos praticados pelos encarregados ou patrões e nestes casos com provas testemunhas.

Qualquer questão entre companheiros e com a Directoria do Congresso ou em assembléas proprias para isso.

A' redação compete censurar qualquer companheiro que proceda mal com relação a nossa collectividade.

Ficam os companheiros sabendo que se mandar algum artigo de polemica ou de critica pessoaes não será publicado.

A Commissão

O PROBLEMA ECONOMICO

O artigo do companheiro Antonio Vidal Martinez, publicado no numero passado com o titulo acima, será reproduzido no proximo numero por ter sahido muito modificado em tudo.

Declaramos por informações que tivemos de fonte limpa que não é verdade ter o companheiro Alberto Moreira Jacomo dito ao contra-mestre de S. Diogo que fazia consolos em 6 dias como disse um companheiro que escreveu um artigo nesse sentido —dos outros pontos do citado artigo nada temos a dizer.

Avisamos ao companheiro Antonio Fereira da Silva que recebeu, até a data, na Cooperativa, dizendo que ia para o Porto, que tenha melhor caracter porque outros não podem soffrer por sua causa: não se faz destas especulações e demais os donos dessa officina merecem algum credito e não era bom desconfiar delles.

---

todo o mal que estava soffrendo a sua ama, em segundo logar compoz outro raciocinio desfavoravel do que podia vir a ser no seio das familias no futuro, juntando os dois juizos ácerca do padre concluiu que tal ente não devia existir, ou a existir, que não devia acercar-se de D. Elvira. E contudo, o feitor cumpria fielmente com os deveres que a religião papista lhe impunha

—Ah! que se eu soubesse que era aquelle maldito padre, dizia elle consigo descendo a escada secreta, não seria filho do meu pae quem o apresentasse á minha ama ! Oxalá que não atine com a mola da porta secreta, que sempre me quero rir se ha de ser encontrado nas outras salas pelos criados da casa ! O peior será se elle descobre esta passagem desconhecida.

Quando se achou na adega bebeu um bom trago do jenuino, liberdade concedida desde muitos annos pelo fallecido fidalgo, e esperou que o padre Silvio terminasse a sua visita.

Entretanto que o bom do Jeronymo esperava a sahida do pae da Blandina, procuremos saber o que é feito do Napolitano depois que cortou as suas relações com o Salta-paredes. No dia seguinte áquelle em que se deu a scena de pugilato entre elles, o Napolitano levantou-se muito cedo na bodega aonde pernoitava, debaixo dos arcos da Ribeira, e sahiu sem dizer nada a ninguem, como era o seu costume. Caminhou pela margem do Douro até á Corticeira, e d'aqui dirigiu-se para o seminario, atravessou o Prado do Repouso e sahiu á rua do Heroismo, seguindo por ella, até Campanha. Depois tomou por uns atalhos, e entranhou-se por entre os castanheiros de

um caminho que conduzia para a freguezia de Rio-Tinto. Dois dias não tinha chovido, e o terreno estava enxuto. Não era este o primeiro passeio do Napolitano, raro era o dia em que não divagasse pelos campos, pelos outeiros, pelos pinhaes, ouvindo com enthusiasta attenção o quebrar dos arroyos o murmurio dos regatos, e em summa o espadanar da agua nas azenhas; e tudo isto tinha para elle um encanto indiscriptivel, attrahente.

O sol subia lentamente no horisonte, e as avesinhas do espaço chilreavam nos arvoredos annunciando a proxima quadra das flores. Estava-se em Dezembro, e aquelle dia era formoso como o primeiro dia de primavera. O Napolitano caminhava vagarosamente, contemplando a natureza mãe que se desprehendia suavemente no reverdecer das heras, na frescura da manhã e no verde mar do avelludado da relva. E pensava em tudo isto; n'uma vida feliz embalada pelas caricias saudosas de uma companheira honesta e virtuosa. Que mil pensamentos não cruzavam agora a sua imaginação ! Aquelle silencio que o cercava, aquella solidão pareciam dar maior margem ao turbilhão de pensamentos que lhe agitavam o cerebro, e levar-lhe ao espirito a ideia de melhor sorte, outro caminho que não o que até alli havia trilhado. Era n estas occasiões de acerba meditação que elle bradava comsigo mesmo «Oh ! eu não nasci para furtar !» Mas não desesperava do futuro, como aquelle feroz bandido que n'um acto de terrivel desesperação subiu ao alto de um monte e d'ahi amaldiçóou a cidade, e jurou guerra sem treguas a todos os homens.

Não, o Napolitano era pacifico como o rei de Granada,